

L'AFRIQUE OCCIDENTALE FRANÇAISE ET SES RESSOURCESEN PRODUITS ALIMENTAIRES D'ORIGINE VÉGÉTALE

P. Bonnet et A. Monteillet
 Études d'Outre-Mer, Junho 56, pág. 143
 Refª. - / 120.57

É interessante a compilação de alguns dados estatísticos, sobre a situação actual do amendoim na África Ocidental Francesa, pelas comparações que se poderão estabelecer com a nossa província da Guiné.

A par duma remodelação e modernização dos métodos tradicionais de cultura, funcionam na A.O.F. centros de aprendizagem, colégios agrícolas e técnicos e uma escola superior de agricultura, tendo em vista a formação e orientação do indígena. Foram criadas estações de pesquisas ou centros de cultura em Bambey, Boulel e Kaffrine, especialmente dedicadas ao amendoim. Em Koba e Kancan funcionam idênticas instalações para o arroz, em Bingerville para o café e cacau, etc. No plano de luta contra os inimigos dos vegetais, desenvolveu-se um esforço de vulto, nestes últimos anos, em grande escala nas estações de ensaios da administração e também no sector privado.

O amendoim encontrou no Senegal e no Sudão, em especial, condições óptimas de solo e clima, e desenvolveu-se nestes territórios duma maneira considerável. De facto, ele constitui actualmente a principal riqueza da A.O.F..

A colheita efectua-se, no Senegal, em geral dos fins de Outubro a Janeiro, sendo a mão de obra local insuficiente e por isso completada pela que vem, nessa altura, de outras regiões.

Baseando-nos nos valores de 1954, temos as superfícies cultivadas e produções seguintes:

TERRITÓRIOS	AMENDOIM COM CASCA		Ton/ha
	Hectares	Toneladas	
Senegal	720.000	440.000	0,61
Sudão	170.000	110.000	0,65
Guiné Francesa	70.000	26.500	0,38
Costa do Marfim	27.000	17.500	0,65
Dahomery	51.000	17.000	0,33
Niger	142.000	110.000	0,77
Haute Volte	134.000	50.000	0,37
Total	1314.000	771.000	- 0,59

No ano de 1956, graças a condições climáticas muito favoráveis, a A.O.F. atingiu uma produção record de 780.000 tons., em amendoim com casca.

A comercialização do amendoim começa no Senegal, na 1ª. quinzena de Dezembro e termina em fins de Abril ou princípios de Maio; em quasi todos os territórios se verificam aproximadamente estas mesmas datas. Os produtores conduzem o amendoim para os locais da transacção comercial, pelos meios de transporte mais variados, desde os carros de bois ou camelos até às pírogas, e

amontoam o produto da sua colheita, numa pequena pilha, chamada "secco". Os amendoins, depois de ensacados, são levados, por via férrea ou por via fluvial, para os portos de embarque. Na via férrea Niger-Dakar, o transporte é feito a granel, em vagões especialmente adaptados a esse fim, e os amendoins são em seguida armazenados em grandes pirâmides em Dakar. Para serem admitidos à exportação, os amendoins com casca ou descascados têm de satisfazer às normas, que garantem a sua boa qualidade.

O amendoim está sendo descascado in loco, em quantidades cada vez maiores, pela economia apreciável que isso origina no transporte. De facto, 1 tonelada de amendoins dá cerca de 720 Kgs. de amendoa e 320 Kgs. de óleo.

Os indígenas preparam eles próprios com meios primitivos, o óleo que consomem. Este fabrico, porem, que dá um óleo de má qualidade, tende a desaparecer, em razão das facilidades com que é posto à disposição dos naturais o óleo fabricado pelas instalações modernas cada vez mais numerosas na A.O.F.. No Senegal existem actualmente 10 fábricas de óleo de amendoim, das quais, 8 importantes, com uma capacidade total de 475.000 tons., em amendoim com casca. Duas fábricas, no Sudão, 2 no Niger e 1, no Haute Volte totalizam mais 25.000 tons. em amendoim com casca. Quere isto dizer que a capacidade global das fábricas da A.O.F. é da ordem das 500.000 toneladas, em amendoins com casca, com uma produção anual superior a 100.000 tons. de óleo de amendoim.

Os números relativos a exportação, são os seguintes (em tons.)

Anos	Amendoim c/casca	Amendoim descascado	Óleo de amendoim
1953	25.800	198.800	98.700
1954	33.000	237.000	94.000
1955	8.000	157.000	87.000

Vê-se nitidamente o quasi desaparecimento da exportação de amendoim com casca. Por outro lado, verifica-se que 52% do óleo de amendoim é exportado tal qual, saindo o restante 48%, integrados na semente (valores médios).

As exportações da Guiné Portuguesa foram, nos anos citados, as seguintes (em tons. de amendoins com casca-mancarra):

Anos	Metrópole	Estrangeiro	Exp. total
1953	33.900	8.800	32.700
1954	25.200	16.200	41.100
1955	30.100	2.000	32.100

Note-se a título de curiosidade que aplicando na Guiné Portuguesa uma percentagem idêntica - a produção de óleo, nesta Província, deveria ser da ordem das 6.000 tons. anuais.

A política actual, posta em curso na A.O.F., tem dois fins principais: por um lado permitir, nos meios camponeses indígenas, a extensão do emprego

dos adubos, e técnicas modernas de culturas, de eficácia demonstrada, e por outro lado organizar um quadro executivo suficiente. Estas medidas devem naturalmente conduzir a uma melhoria do rendimento, esperada tanto pelo produtor como pelo consumidor, garantindo ao primeiro um salário mínimo e colocando o segundo ao abrigo duma eventual alta de preços nos corpos gordos.

Alberto Camarinha

Fundação Cuidar o Futuro